

A Lei da Bala



Gaudêncio Torquato (*)

Os episódios de violência no Equador, perpetrados após a fuga do mais perigoso comandante da principal gangue do país (Los Choneros), José Adolfo Macias Villamar, conhecido como Fito, 44 anos, evidenciam a fragilidade da mão do Estado no combate à criminalidade.

O “estado de guerra” decretado pelo presidente equatoriano, Daniel Noboa, para facilitar as ações das Forças Armadas, é mero paliativo que não trará harmonia ao país. 90% dos aprisionados do Equador são da Colômbia, Peru e Venezuela, a indicar a onda de violência que se espalha pela região.

Tentemos refletir sobre a segurança pública. Pinço, inicialmente, as promessas não cumpridas pela democracia, apontadas por Norberto Bobbio em seu O Futuro da Democracia, entre elas, a educação para a cidadania, o enfrentamento às oligarquias, o combate ao poder invisível e a transparência das políticas públicas. Analisemos a expansão do poder invisível. Trata-se do poder paralelo, informal, que age à sombra do poder formal do Estado, solapando as instituições do Direito, e, agora, mostrando destemor e desafio, ao exigir pelas redes sociais que uma empreiteira no Rio de Janeiro pagasse R\$ 500 mil para que ela pudesse continuar a operar no Parque Piedade, na Zona Norte da capital.

No Brasil, como no Equador, as facções criminosas têm se alastrado pelas malhas da administração pública, organizando ataques, articulando ações de captação e remessa de drogas e armas, dando ordens dos seus escritórios, instalados (pasmem!) dentro das prisões. As redes do tráfico de drogas têm se multiplicado, sob a incapacidade dos governos em cortar seus poderosos laços. Os Estados Unidos e os países europeus gastam bilhões de dólares para eliminar as facções do crime. Sem sucesso.

A paisagem continua a exibir os espaços alargados da violência, tão bem descritos pelo professor Samuel Huntington em sua obra Choque de Civilizações: “Quebra da lei e da ordem, Estados fracassados e anarquia crescente, onda global de criminalidade, máfias transnacionais e cartéis de drogas, declínio na confiança e na solidariedade social, violência étnica, religiosa e civi-

lizacional e a lei do revólver”.

E qual é a causa do fracasso das políticas de combate ao poder invisível? Primeiro, a inação ou falta de continuidade dos programas de segurança pública. Cada mandatário quer escrever seu nome na história, deixando de dar sequência a programas já iniciados. Um eterno recomeço. Em segundo lugar, um governo fraco, que carece de autoridade, “deixa de cumprir sua função e se torna não imoral quanto um juiz corrupto, um soldado covarde ou um professor ignorante”, pela comparação do professor Huntington. Os governos são pouco críveis.

Enquanto houver demanda de produtos ilícitos, enquanto o comércio de drogas estiver ativo, haverá sempre um produtor e um fornecedor na ponta inicial do rolo. Imagine-se, por exemplo, o comércio de armamentos. Ante as guerras da Rússia x Ucrânia e Israel x Hamas/Palestina, e conflitos que explodem nos desolados territórios da África, é mais que viável nesse momento o incremento da busca e da venda de armas. Os “Senhores da Guerra” estão alojados, hoje, nos picos das montanhas da violência que abala o planeta.

Voltando aos nossos Trópicos. O que nos espera? Um amanhã conflituoso ou dias mais pacíficos? Acabamos de ver o ex-ministro do STF, Ricardo Lewandovski, ser escolhido para comandar a Pasta da Justiça, consequentemente, a área da segurança pública. Conseguirá ele dar um basta ao poder informal? Ou, ao menos, atenuar seu poderio? Será difícil. A litigiosidade parece crescer no Brasil e no próprio continente, como resultante de políticas inadequadas, ineficazes e frouxas. Este analista tem escrito e reescrito que a equação BO+BA+CO+CA é o X da questão.

Bolso cheio satisfará as Barrigas famintas, agradará aos Corações, permitindo que as Cabeças ajam com bom senso. Daí, puxo a hipótese: a economia levará o país ao paraíso da harmonia ou ao inferno da violência.

Que o Equador possa frear a onda de desordem que ameaça jogar a Nação na guerra civil.

E que o nosso ministro Lewandovski, com sua política e quadros, faça nascer a árvore da convivialidade nacional. E revogue a lei da bala.

(*) - É escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político.

AI Pin: um substituto dos smartphones?

A Humane é uma startup fundada por ex-funcionários da Apple.

Vivaldo José Breternitz (*)

Seu primeiro produto é o Humane AI Pin, um dispositivo portátil com inteligência artificial que pode executar as tarefas que muitos celulares sofisticados e assistentes digitais executam.

Isso, porém, e feito de forma radicalmente diferente: ele não possui tela, opera por meio de comandos de voz e, ocasionalmente, por meio de uma tela virtual projetada na mão do usuário. A ideia é que o dispositivo seja preso à lapela do usuário e que caso este deseje, comande a projeção.

A Humane afirma que o AI Pin pode substituir os smartphones, pois acredita que estes já chegaram ao seu limite – a empresa vê seu dispositivo como “uma nova maneira de pensar, um mundo de novas oportunidades”.

Segundo a empresa, a inteligência artificial embarcada no dispositivo permite que ele entenda os comandos de voz dados pelo usuário, conectando-o a alguns dos modelos e plataformas de inteligência artificial mais poderosos do mundo – isso é possível em função de parcerias que a Humane mantém com empresas como OpenAI, Microsoft e Tidal.



Reprodução: Humane

O AI Pin pode ser adquirido através do site da Humane e custa a partir de US\$ 699, podendo chegar a US\$ 799 em versões com acabamento mais sofisticado; há também uma taxa mensal de US\$ 24.

A Humane informou que o dispositivo começará a ser entregue em março aos clientes que já os encomendaram antecipadamente.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.

Quatro decisões difíceis que os líderes de TI devem tomar

Não é uma tarefa fácil, para os CTOs e CIOs, tomar decisões incisivas diante das constantes mudanças e inúmeras responsabilidades frente a um cenário em rápida evolução. Para isso, elencamos os principais desafios que podem ser encontrados nessa jornada, com dicas práticas para superá-las. Vamos mergulhar de cabeça?

Como priorizar projetos

O ideal é estabelecer metas e objetivos claros para cada projeto. Após essa etapa, considere o impacto sobre a receita, a satisfação do cliente e a eficiência operacional, dando prioridade às iniciativas que se alinham à visão estratégica da organização.

A decisão de terceirizar colaboradores

Análise as principais competências da sua equipe, identificando as áreas em que o conhecimento externo pode trazer benefícios para a instituição. Para isso, a terceirização pode fornecer acesso a habilidades e recursos especializados, permitindo que a equipe se concentre nas funções essenciais do negócio em si. No entanto, certifique-se de manter uma boa comunicação com seu colaborador para, assim, garantir a integração perfeita.

Gerenciamento do orçamento de TI

Para obter o equilíbrio necessário da inovação e do controle de custos, é preciso planejamento. Por isso, comece realizando uma análise minuciosa de seus gastos



atuais e, a partir disso, busque identificar as áreas para otimização.

Além disso, considere a possibilidade de aproveitar soluções econômicas que utilizam a nuvem. Outra orientação importante, é implementar negociações estratégicas com seus fornecedores, buscando explorar alternativas de código aberto. Revisar regularmente o orçamento ajuda a garantir o alinhamento com as metas comerciais e fazer os ajustes necessários.

A importância da Inteligência Emocional

Uma última recomendação, é saber usar a Inteligência Emocional para tomar suas decisões. Desenvolver fortes habilidades de tomada de decisão exige que os líderes estejam cientes, tenham controle e expressem suas emoções de maneira saudável e comedida.

Líderes não devem deixar que suas emoções assumam o controle ao tomar decisões informadas. Eles devem ter alta Inteligência Emocional para processar e transmitir efetivamente suas decisões e pontos de vista aos outros durante a tomada de decisão.

Mas conta pra gente: você já enfrentou algum outro desafio no seu dia a dia? Compartilhe suas experiências nos comentários. Vamos aprender e trocar experiências uns com os outros!

(Fonte: Otto Pohlmann é CEO da Centric Solution, empresa de tecnologia que fornece soluções completas para atender aos requisitos de segurança e da LGPD, com foco em implementação, treinamento e suporte, a fim de ajudar a sustentar o desenvolvimento de negócios de todos os portes e setores – e-mail: centric@nbpress.com.br.)

News @ TI

IBGC anuncia inscrições para 8ª edição do Programa Diversidade em Conselho

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) receberá inscrições, de 15 a 26 de janeiro, para a oitava edição do Programa Diversidade em Conselho (PDeC). As atividades terão início em 18 de

abril e serão realizadas até dezembro de 2024. É destinada a mulheres com qualificação, experiências e critérios, como: profissionais C-Level ou equivalente; mínimo de 10 anos de experiência profissional em cargos de alta liderança; sólida formação acadêmica; e disponibilidade imediata para ingressar em conselhos (<https://www.ibgc.org.br/advocacy/diversidade>).

ricardosouza@netjen.com.br

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: Tatiana Sapateiro – tatiana@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.